



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso técnico em manejo florestal

Carlos Henrique da Cruz Martins
Manaus – dezembro 2007

1. INTRODUÇÃO.

O estágio supervisionado tem como função demonstrar ao futuro técnico a realidade que será sendo enfrentada durante sua vida profissional e como lidar com elas. O estágio do Projeto Floresta Viva proporcionou várias atividades relacionadas ao manejo florestal, como a desenvolvimento de uma ferramenta de vistoria e monitoramento de PMFSPE, entrevistas e avaliações sobre o documento Adecomf/Defomf, como funciona uma associação de moveleiros e extratores florestais, dificuldades enfrentadas por moveleiros e extratores florestais sobre a compra e venda de madeira legais e ilegais, a demora da liberação de documentos perante os órgãos ambientais, exemplos: ACOF, LO, a exposição de produtos de madeira de floresta manejada, como camas e cadeiras escolares que são feitas juntas as associações dos municípios do interior do estado. O Projeto Floresta Viva resulta de contatos realizados em 2003, bem no início do Programa Zona Franca Verde, entre a Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) e representantes do Groupe de Recherche et d'Echanges Technologiques (GRET). O objetivo geral do projeto consiste em "promover o manejo sustentável das florestas no Estado do Amazonas, com enfoque na produção e comercialização de madeira oriunda de manejo florestal simplificado em pequena escala e manejo comunitário".

6. DESENVOLVIMENTO

Ao começar o estágio foi feito um treinamento sobre a ferramenta para vistoria e monitoramento dos PMFSPE (Plano de Manejo Florestal Sustentável de Pequena Escala), junto com a Instrução Normativa/SDS 001/06, lendo e interpretando-a para o desenvolvimento das atividades de escritório e campo que serão feitas no município de Carauari em 8 planos de manejo florestal, e esse treinamento foi ministrado por um técnico em manejo florestal e um engenheiro florestal ambos do Projeto Floresta Viva.

Participei de uma reunião junto com o pessoal do Projeto Floresta Viva, sobre o que é o projeto, quais as atividades que são realizadas e qual a participação dele junto aos órgãos do estado. Ao continuar o estágio fui orientado a participar da Expo-Agro em Manaus no estande do Projeto Floresta Viva para demonstração o que é manejo florestal, madeira de floresta manejada e os produtos dos municípios do interior, como camas e carteiras escolares que são desenvolvidas junto às associações como a Associação de Moveleiros e Extratores de Madeira de Carauari - AMEC, Associação dos Fabricantes de Artefatos de Madeira de Maués - AFAM e Associação dos Moveleiros, Artesãos e Carpinteiros do Alto Solimões – AMACAS. Em seguida fomos para o município de Carauari aonde fui apresentado ao presidente da AMEC aonde foi feita uma entrevista com ele, sobre um pouco da história da AMEC, como está a situação dos moveleiros e extratores perante as leis, sobre a fabricação das camas e

carteiras escolares e participei de uma reunião da AMEC junto com os moveleiros e extratores florestais, o assunto tratado foi a mudança dos membros da diretoria e a demonstração de quanto foi arrecadado e os gastos durante o ano na associação. Fiz entrevistas com moveleiros, extratores e órgãos públicos (IBAMA e SEMDESMA), no município sobre a utilização da Adecomf/Defomf, (Instrução Normativa/SDS/Nº 002/006), que foi um documento para experimento em alguns municípios do estado, em substituição do DOF, e essas entrevistas foram pra saber se o documento é bom, o que poderia ser melhorado ou se precisa de alguma mudança. Além disso, fiz exposição das camas do município no Banco do Brasil e na Casa Vanessa (um comércio da cidade), fazendo entrevista com as pessoas sobre o que achava das camas, do preço, qual a importância da madeira de floresta manejada e das camas serem feitas no próprio município. Fiz a plotagem dos dados de todas as entrevistas para ser feita uma avaliação de como foi a utilização da Adecomf/Defomf para a melhoria do DOFAM. Antes de irmos para campo, obtemos acesso a cópias de 8 processos dos PMFSPE do IPAAM para a verificação da ferramenta de vistoria e monitoramento na parte de escritório. Durante uma semana fizemos nas atividades de campo em 7 PMFSPE o uso da ferramenta de vistoria e monitoramento que está sendo desenvolvida e aprimorada para essas atividades. O objetivo era fazermos em 8 PMFSPE mais um plano não deu, por não conseguirmos achar o detentor do plano. O uso dessa

ferramenta conta com alguns verificadores para examinar todo o plano de manejo, desde o que é feito em escritório e campo. Nessas atividades contamos com todos os processos originais dos planos de manejo e trabalhamos em cima desses processos com a ajuda de um técnico em manejo florestal e um engenheiro florestal do IDAM e um engenheiro florestal do IPAAM. A ferramenta busca a melhoria dos planos de manejo, achando alguns erros que são cometidos dos levantamentos de campo e também dos documentos essenciais para o plano, por exemplo (verificação da ACOF, mapas, memorial descritivo) e se os próprios detentores estão capacitados a algumas atividades. Cada dia de atividade era feito toda a verificação e coleta de informações em campo e comparando com os processos dos planos. A atividade de vistoria era feito durante todo o dia e a noite eram plotados os dados adquiridos e observados em campo. Após as atividades de campo, voltamos para o escritório no município de Carauari, para o término das plotagem dos dados das atividades de campo, em seguida fizemos uma avaliação das entrevistas feitas com os moveleiros, extratores e órgãos, com o intuito de verificar através dessa experiência seus pontos positivos e negativos, que através dessas lições aprendidas poderão servir para o Documento de Origem Florestal do Amazonas – DOFAM. Obtive treinamento para utilização do GPS e de um programa de computador TrackMaker, o treinamento foi ministrado por um técnico em manejo florestal do município.

7. CONCLUSÃO.

O estágio foi de ótimo aproveitamento para a minha vida profissional como técnico, sentindo na pele o que enfrentaremos e os problemas que temos que resolver, o Projeto Floresta Viva me proporcionando novos conhecimentos que não são adquiridos durante o curso em sala de aula, demonstrando na realidade quais as dificuldades enfrentadas pelas as pessoas que precisam da floresta para sobreviver, a participação no desenvolvimento de uma nova ferramenta para vistoria e monitoramento dos planos de manejo do estado, para melhoria dos mesmos, entrevistas e avaliações com as pessoas envolvidas na área florestal sobre documentos que são necessários para transporte e liberações dos planos, e como lidar com isso, treinamento de GPS e programa específico para a área florestal. O governo incentiva muito que seja feito plano de manejo florestal no estado, mas quando é para ser liberados alguns documentos há uma grande demora por falta de corpo técnico especializado nesses órgãos, então se há uma grande preocupação em fazer planos de manejo florestal, porque não se abre espaços para quem quer trabalhar e aumentar o corpo técnico nos órgãos públicos, orientando, fiscalizando e liberando os planos, por isso que nós futuros técnicos temos que cobrar e conseguir nossos espaços nessas entidades mostrando interesse e valorizando as pessoas que se sobrevivem da floresta, mantendo sempre a floresta viva.

MANAUS/CARAUARI – AMAZONAS, 10/10/07 – 23/11/07.

Engenheiro Florestal – Antonio Pessoa

Carlos Henrique da Cruz Martins

CIEC

MANAUS, 2007